



MUITO SE PEDIRÁ A QUEM MUITO RECEBEU

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

Meus irmãos.

Diz-nos o Evangelho que seremos convidados a oferecer aquilo que recebemos. Muitos alegam que não entendem como poderão devolver o que recebem. (...)

Devemos ser solidários uns com os outros.

Os pais devem transmitir aos filhos a educação que possuem.

O homem de bem deve distribuir o amor que possui àqueles que precisam.

O ser que constrói deve ajudar ao semelhante.

A vida é assim: constante partilha dos bens que possuímos.

Todos nós recebemos alegria, recebemos trabalho, recebemos, do convívio com os outros, coisas boas, positivas. Por que então a amargura dos corações, quando desencantados, sofridos ou machucados pela vida?

Se contarmos as horas de alegria, de felicidade e as compararmos com as tristezas que temos no coração, normalmente desse saldo teremos como positivo as bênçãos e não as coisas difíceis ou tristes. Tivemos a alegria de um lar; muitos têm a alegria, a felicidade junto a si; outros possuem a satisfação de um lar bem formado, de uma família estruturada, de filhos amorosos; todos têm a possibilidade de estudar, de trabalhar, de ver a vida de um ângulo mais elevado.

Há momentos, entretanto, de falta de compreensão no lar; há momentos em que o desemprego chega; há momentos em que a alegria parece não estar mais fazendo morada em nosso ambiente...

Ainda assim, convidamos todos, novamente, a pensar, a somar, a ver aquilo que receberam de toda a existência, que receberam da vida, que receberam de Deus.

Convidamos também a pensar que essas bênçãos recebidas são dadas gratuitamente, sem nenhum apelo à devolução. (...)

Por isso mesmo, Jesus é claro, quando nos diz: “Muito se pedirá a quem muito recebeu”.

Recebemos da vida a força, a alegria de viver e a paz.

Saibamos devolver aos que estão ao nosso lado estes mesmos sentimentos, e sigamos com Jesus, em busca do melhor onde estivermos.

Que Jesus nos ajude, abençoe e conduza, agora e sempre!

Balthazar, pela graça infinita de Deus.

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*. CELD

Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
CENTRO ESPÍRITA ANTONIO DE AQUINO

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XVIII – “Muitos os chamados e poucos os escolhidos”, itens 10 a 12.

MUITO SE PEDIRÁ ÀQUELE QUE MUITO RECEBEU

10. “O servidor que conheceu a vontade do seu amo e que, apesar disso, não se preparou e não procedeu de acordo com a vontade dele, será rudemente castigado. Mas aquele que não sabendo da sua vontade, fez coisas dignas de castigo, será menos castigado. Muito se pedirá àquele a quem muito foi dado, e maiores contas serão pedidas àquele a quem muito foi confiado.” (Lucas, XII: 47 e 48.)

11. “Vim a este mundo, disse Jesus, para exercer um juízo, a fim de que aqueles que não veem, vejam, e os que veem se tornem cegos.” Alguns dos fariseus que estavam com ele ouviram, e disseram: “Porventura nós também somos cegos”? Jesus lhes respondeu: “Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas pelo contrário, vós dizeis: Nós vemos. É por isso que vosso pecado permanece”. (João, IX: 39 a 41.)

12. Essas máximas acham sua aplicação principalmente no ensino dos espíritos. Quem conhece os preceitos do Cristo seguramente é culpado, se não os praticar; mas além de o Evangelho, que os contém, não ser suficientemente difundido, a não ser entre as seitas cristãs, mesmo nessas seitas, quantas pessoas não o leem? E dentre as que o leem, quantas não o compreendem? Daí resulta que as próprias palavras de Jesus ficam perdidas para a maioria.

O ensino dos espíritos, que reproduz essas máximas sob diferentes formas, que as desenvolve e as comenta, para colocá-las ao alcance de todos, tem como característica particular o não ser circunscrito; e assim cada um, letrado ou iletrado, crente ou incrédulo, cristão ou não, pode recebê-lo, porquanto os espíritos se comunicam por toda a parte. Nenhum dos que o recebem, diretamente ou por intermédio de outros, pode pretextar ignorância; pode escusar-se pela sua falta de instrução, ou pela obscuridade do sentido alegórico. Portanto, aquele que não o põe em prática para se melhorar, que o admira apenas como uma coisa interessante e curiosa, sem que seu coração seja tocado, que não se torna menos fútil, nem menos orgulhoso, nem menos egoísta, nem menos ligado aos bens materiais, nem melhor para o seu próximo, é tanto mais culpado quanto mais possibilidades teve de conhecer a verdade.

Os médiuns que obtêm boas comunicações são ainda mais merecedores de repreensão se persistirem no mal, pois, frequentemente, escrevem sua própria condenação, e se não estivessem cegos pelo orgulho, reconheceriam que os espíritos se dirigem a eles mesmos. Porém, em lugar de tomarem para si as lições que escrevem, ou que veem escrever, seu único pensamento é aplicá-los aos outros, realizando assim estas palavras de Jesus: “Vós enxergais uma palha no olho do vosso vizinho, e não vedes a trave que está no vosso”. (Ver cap. X, item 9.)

Por estas outras palavras: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado,” Jesus diz que a culpabilidade está na razão das luzes que se possui; ora, os fariseus, que tinham a pretensão de ser, e realmente eram, a parte mais esclarecida da nação, tornavam-se mais repreensíveis aos olhos de Deus que o povo ignorante. O mesmo acontece hoje.

Aos espíritos, portanto, muito será pedido, porque muito têm recebido, mas também aos que houverem aproveitado os ensinamentos muito será dado.

O primeiro pensamento de todo espírita sincero deve ser o de procurar, nos conselhos dados pelos espíritos, alguma coisa que possa lhe dizer respeito.

O Espiritismo vem multiplicar o número de chamados; pela fé que ele dá, também multiplicará o número de escolhidos.